



Amar
Cuidar
e Servir

Igreja, um projeto sem freio

Ester 4:13-17

Canção de Louvor: Jesus, Filho de Deus – Fernandinho (https://www.youtube.com/watch?v=U6VP-uYdR3Y&ab_channel=FernandinhoMinist%C3%A9rioFazChover)

Deixou os céus para me encontrar
Aqui não é o seu lugar
Um amor assim o mundo não conheceu
Naquela cruz se entregou
O Teu perdão me alcançou
Um amor assim o mundo não conheceu

Levou sobre si pecado e dor
Venceu a morte e ressuscitou
Um amor assim o mundo não conheceu
Levou sobre si pecado e dor
Venceu a morte e ressuscitou
Um amor assim o mundo não conheceu

**No altar de adoração
Seja sempre exaltado
Jesus, Filho de Deus
Deixou sua glória
Morreu em meu lugar
Jesus, Filho de Deus
Tu És Jesus, Filho de Deus**

**Seja exaltado, engrandecido
Seu nome é Santo, Poderoso é
E não há nada que apague o Seu amor
A cruz me libertou
A cruz me libertou**

Texto para reflexão:

A nossa reflexão de hoje é baseada na mensagem bíblica do Pr. Ronaldo Fonseca, ministrada neste último domingo pela manhã. Você poderá assistir a sua exposição completa em https://www.youtube.com/watch?v=Ho3RRQvfow8&ab_channel=ADETPLAY

A história de Ester é inspiradora. Graças a fé e a coragem desta mulher, o povo de Deus, que vivia no exílio, foi salvo de grande matança. Não podemos, contudo, achar que Ester agiu sozinha. Apesar de ser um livro no qual não se encontra a palavra “Deus”, é impossível não reconhecer que Ele é o grande regente dessa história.

Isso fica claro na fala de Mardoqueu quando este confronta a rainha. Ele está certo de que o povo será salvo, mas crê que foi justamente para este momento que Deus elevou Ester a uma posição que lhe dava influência e poder para mudar o curso daquela crise. Curioso notar que essa não foi a primeira vez que o Senhor trabalhou dessa forma. José, Moisés e Daniel são alguns exemplos disso.

E o que isso tem a ver conosco hoje, crentes do século 21? “Essas coisas que aconteceram a eles nos servem como exemplo. Foram escritas como advertência para nós, que vivemos no fim dos tempos (1Co. 10:11)”.

O fim dos tempos se aproximam (é chegado). O pecado está aumentando e o amor de muitos, esfriando (Mt. 24:12). O povo de Deus, a Igreja, está sob ataque. A perseguição ao Reino e aos filhos de Deus tem se intensificado (e a tendência, segundo às Escrituras, é piorar). Esse é o cenário em que vivemos. Quem de nós é incapaz de enxergar essa realidade?

Então a Igreja pergunta: quem Deus levantará, com poder e influência, para defender o Reino e o povo? Irmãos, é certo que teremos representantes nas altas esferas do poder político e louvado seja o Senhor por eles. Devemos orar e encorajar estes homens e mulheres para que combatam um bom combate em nome de Cristo! Mas precisamos ir além! Nossa guerra não é contra carne ou sangue, nem contra partidos e associações humanas, mas contra principados e potestades nas regiões celestiais (Ef. 6:12). E Deus comissionou a sua Igreja, cada cristão, a se envolver nessa batalha.

Não podemos nos esquecer que recebemos poder incomparável! Não um poder decorrente da posição social que ocupamos, mas o poder do Espírito de Deus que pode todas as coisas. Aquele que é habitação do Espírito Santo não pode se esquivar da responsabilidade de influenciar o mundo a sua volta. Somos, em Cristo, potenciais agentes de transformação social e cultural. A grande questão que fica é: como? A cruz deve ser, sempre, o ponto de partida!

Reflexão: estamos convencidos do real poder que há em nós? Como a Igreja deve combater o bom combate? Será que é apenas na esfera política? Como Jesus derrotou o mal? O que está escrito em Rm. 12:21?

Por Elielson Sandes